

## NAS BIBLIOTECAS NÃO HÁ BANDEIRAS: OS 17 ODS E O PAPEL DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS NA FORMAÇÃO DE CIDADÃOS DO MUNDO

### THERE ARE NO FLAGS IN LIBRARIES: THE 17 SDG AND THE ROLE OF PUBLIC LIBRARIES IN EDUCATING WORLD CITIZENS

**Isabel SANTOS**

CEI – Centro de Estudos Interculturais  
ISCAP, Instituto Politécnico do Porto  
[isabelsantasmoura@hotmail.com](mailto:isabelsantasmoura@hotmail.com)

#### Resumo

Este artigo pretende evidenciar o papel das bibliotecas públicas, não só no que se refere à promoção do livro e da leitura, mas também na formação dos indivíduos enquanto agentes de cidadania, relevando a importância das bibliotecas públicas nos seus quatro pilares fundamentais: a educação, a cultura, a recreação e a informação. Explorando estas dimensões das bibliotecas públicas, que podem e devem ir muito além do livro e da leitura, é apresentado como exemplo o trabalho desenvolvido pela Biblioteca Municipal António Mota, em Baião, que pretende corresponder, de forma o mais abrangente possível, aos 17 objetivos para o desenvolvimento sustentável instituídos pela ONU. Através da execução de um plano de atividades especialmente pensado nos 17 ODS, exploram-se temáticas muito diversas, que vão desde a igualdade de género, passando pela promoção da paz e justiça, inclusão, erradicação da pobreza, boas práticas alimentares, proteção dos animais, até ao ambiente e sustentabilidade planetária, tendo sempre em vista uma oferta cultural diversificada que forme não só leitores, mas também cidadãos conscientes e informados.

Através da descrição de cada uma das atividades realizadas, ou a realizar, este artigo pretende demonstrar de que forma as bibliotecas públicas, autonomamente ou em parceria com outras organizações e entidades locais, poderão responder aos 17 ODS, procurando, simultaneamente, desmistificar a ideia de que as bibliotecas são apenas um serviço mediador entre o livro e o leitor, quando podem e devem ser, na verdade, um polo dinamizador da comunidade, não só no que se refere à prática de leitura, mas também como agente de inclusão, integração e interculturalidade, correspondendo às necessidades dos diversos tipos de público, tomando em consideração o contexto económico, cultural e social em que se inserem, preservando o passado, mas, simultaneamente, semeando o futuro não só de Portugal ou da Europa, mas do mundo. Daí que as bibliotecas não devam ter bandeiras, pois o relevo das suas práticas vai além do patriotismo nacional e da cidadania europeia: as bibliotecas devem, acima de tudo, formar cidadãos do mundo, garantindo que prevaleça a humanidade que à nossa raça está ou deve estar subjacente.

Para a redação deste artigo procedeu-se à pesquisa de documentação no site da IFLA – International Federation of Library Associations que estivesse diretamente relacionada com a temática aqui abordada, explorou-se o site da autarquia de Baião no que se refere à sua distinção como Destino Turístico Sustentável e realizou-se uma pesquisa no Google Scholar com os termos “Agenda 2030” e “Bibliotecas e os 17 ODS”, a fim de relacionar o trabalho desenvolvido localmente pela Biblioteca Municipal António Mota com os objetivos mundiais estipulados pelas organizações internacionais mencionadas neste trabalho.

**Palavras chave:** Bibliotecas públicas; Livros e leitura; Bibliotecas e cidadania; Agenda 2030; Bibliotecas e os 17 ODS.

#### Abstract

This article aims to highlight the role of public libraries not only in terms of promoting books and reading, but also in training individuals as agents of citizenship, highlighting the importance of public libraries in their four fundamental pillars: education, culture, recreation and information. Exploring this dimension of public libraries, which can and should go far beyond books and reading, a good example is presented in the work carried out by Biblioteca Municipal António Mota, in Baião, which intends to correspond, in the most as comprehensive as possible to the 17 goals for sustainable development established by the UN. Through the execution of an activity plan specially designed for the 17 SDG, very diverse themes are explored, ranging from gender equality, to the promotion of peace and justice, inclusion, poverty

eradication, good food practices, animal protection, to the environment and planetary sustainability, always bearing in mind a diversified cultural offer that trains not only readers, but also aware and informed citizens. Through the description of each of the activities carried out or to be carried out, this article aims to demonstrate how public libraries, autonomously or in partnership with other organizations and local entities, will be able to respond to the 17 SDG, simultaneously seeking to demystify the idea that libraries are just a mediating service between the book and the reader, when they can and should be, in fact, a dynamic hub of the community, not only with regard to the practice of reading, but also as an agent of inclusion, integration and interculturality, corresponding to the needs of different types of public, taking into account the economic, cultural and social context in which they operate, preserving the past, but, at the same time, sowing the future not only of Portugal or Europe, but of the world. That's why libraries shouldn't have flags, because the relevance of their practices goes beyond national patriotism and European citizenship: libraries must, above all, train citizens of the world, ensuring that the humanity that our race is or should be underlying.

To write this article, documentation was researched on the IFLA – International Federation of Library Associations website that was directly related to the topic addressed here, the website of the municipality of Baião was explored with regard to its distinction as a Sustainable Touristic Destination and a search was carried out on Google Scholar using the terms “Agenda 2030” and “Libraries and the 17 SDGs”, in order to relate the work developed locally by the António Mota Municipal Library with the global objectives stipulated by the international organizations mentioned in this work.

**Keywords:** Public libraries; Books and reading; Libraries and citizenship; Agenda 2030; Libraries and the 17 SDG.

## 1- Introdução

A IFLA – International Federation of Library Associations (Federação Internacional das Associações de Bibliotecários e de Bibliotecas) é uma organização que tem como principal objetivo orientar bibliotecas e seus profissionais na prossecução da sua missão, nas suas diversas dimensões, como os objetivos, a gestão financeira, a gestão de coleções, capacitação de recursos humanos, entre outros. É, portanto, missão da IFLA representar as bibliotecas e seus profissionais, melhorando continuamente os serviços numa perspetiva holística, a fim de, conseqüentemente, melhorar a sociedade e o mundo em que vivemos. De acordo com a própria organização, a sua visão “defines the world that we are working to create in future. It provides a reference point across our activities, both for IFLA and for the library field as a whole, providing direction and inspiration for all that we do.” (IFLA, 2023). Em sintonia com esta visão, a IFLA tem publicado diversas diretrizes e tem encetado todos os esforços para, autonomamente ou em parceria com outras organizações, relevar a importância das bibliotecas e dos profissionais da informação e documentação em todo o mundo.

Entre 25 e 27 de setembro de 2015, realizou-se em Nova Iorque uma conferência da Organização das Nações Unidas que viria a ter repercussões nas empresas, serviços e na sociedade, de uma forma geral, já que foi nesta conferência que foram definidos os dezassete objetivos para o desenvolvimento sustentável, comumente designados 17 ODS, que são, na verdade, “um programa de ação em dimensão mundial para a melhoria das condições de vida dos povos e do planeta” (Filho, 2018, 357), uma agenda a cumprir, idealmente, até 2030. Antecipando este programa de agenda mundial e no seguimento da definição dos 8 Objetivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM), explorados entre 2000 e 2015, a IFLA publicou, já em 2014, o documento “The Lyon Declaration: on access to information and development”, que reúne centenas de abaixo-assinados que comungam da crença que “o aumento do acesso à informação e ao conhecimento em toda a sociedade, amparada pela disponibilidade de tecnologias de informação e

comunicação, apoia o desenvolvimento sustentável e melhora a qualidade de vida das pessoas”, exortando “os Estados-Membros da Organização das Nações Unidas para estabelecer um compromisso internacional para uso da agenda de desenvolvimento pós-2015 para garantir que todos tenham acesso a ela e sejam capazes de compreender, usar e partilhar as informações que são necessárias para promover o desenvolvimento sustentável e as sociedades democráticas” (IFLA, 2014, 1).

Além de relevar a importância dos intermediários da informação, entre os quais se incluem as bibliotecas, às quais são reconhecidas “as habilidades e recursos para ajudar os governos, instituições e indivíduos a comunicar, organizar, estruturar e compreender os dados que são fundamentais para o desenvolvimento” (*idem*, 2), a Declaração de Lyon visou preparar terreno para a implementação de respostas aos 17 ODS, explorando todo o potencial das bibliotecas em prol da mudança que se pretende ver no mundo. No ponto 6 deste documento, os Estados-Membros das Nações Unidas são convidados a subscrever o conteúdo desta declaração, a fim de “reconhecer que o acesso à informação e as habilidades para seu uso de forma eficaz, são necessárias para o desenvolvimento sustentável e assegurar que esta é reconhecida na agenda de desenvolvimento pós-2015” (*idem*, 3). Dando resposta a este chamado da IFLA e à instituição dos 17 ODS pela ONU no ano seguinte, as bibliotecas públicas começam, progressivamente, a envolver-se no cumprimento destes objetivos. Esta é a principal conclusão de um estudo bibliométrico levado a cabo por Costa & Alvim (2021) cujo principal objetivo foi perceber qual o volume de artigos publicados desde a instituição dos 17 ODS que relacionam o programa que lhes está subjacente com o trabalho desenvolvido pelas bibliotecas. Após uma pesquisa avançada nas bases de dados *Scopus* e *Web of Science*, as autoras do estudo referem que “não se recuperou qualquer artigo de 2015 e nos anos de 2016 e 2017 apenas seis artigos/ano, porém esse número aumenta para dez em 2018 e para 18 em 2019”, concluindo que “é possível verificar o interesse crescente e o envolvimento das bibliotecas no apoio à divulgação e implementação dos ODS junto das populações e, por consequência, o aumento de artigos científicos sobre este assunto” (Costa & Alvim, 2021, 621). A Biblioteca Municipal António Mota, no concelho de Baião, distrito do Porto, é uma das bibliotecas que se preocupa em corresponder aos 17 ODS instituídos pela ONU.

## **2 – Os 17 ODS e o papel das bibliotecas públicas na formação de cidadãos do mundo**

Durante centenas de anos, a missão da biblioteca era ser, como a própria etimologia da palavra sugere, um depósito de livros, protegendo-os e conservando-os. Com a Revolução Francesa, no século XVIII, e a proliferação ideológica que lhe está subjacente, com os princípios de igualdade, liberdade e fraternidade, as bibliotecas foram perdendo o seu cariz privado, assumindo uma dimensão pública, assente em quatro pilares fundamentais e que permanecem ainda hoje: a educação, a cultura, a informação e a recreação.

O plano de atividades da Biblioteca Municipal de Baião, que desde a data da sua inauguração (14/01/2023) passou a denominar-se Biblioteca Municipal António Mota, sempre se pautou por estes pilares basilares, tendo como principal foco a comunidade escolar, através da qual muito facilmente se cumpriam estas quatro dimensões das bibliotecas. No entanto, com a criação das bibliotecas escolares pela Rede de Bibliotecas Escolares em todo o país, e com a rápida progressão tecnológica, facilmente se percebeu, ao longo dos anos, e com mudanças significativas no tipo de público que passou a frequentar a biblioteca, que as atividades desenvolvidas deveriam deixar de se limitar à promoção do livro e da leitura, sendo na sua grande maioria atividades lúdicas, devendo ajustar-se a todos os tipos de público e respondendo não só à missão da biblioteca pública mas também às diferentes necessidades da comunidade. A biblioteca de Baião começou, então, a abrir horizontes começando, principalmente desde 2011, a assinalar as diferentes efemérides comemoradas nacional ou mundialmente, conseguindo, desta forma, explorar diversas temáticas, divulgando simultaneamente o seu acervo bibliográfico e chegando a diversos tipos de público, realizando atividades para todas as faixas etárias, desde as crianças dos jardins de infância, passando pelos alunos do 1º ciclo ao ensino secundário, adultos e comunidade sénior. Com a instituição dos dezassete objetivos para o desenvolvimento sustentável, propostos pela ONU, em 2015, e no seguimento das recomendações da IFLA na Declaração de Lyon, publicada um ano antes, a biblioteca municipal de Baião vislumbrou uma oportunidade de orientar a sua missão, até então local, num sentido mais global, não se focando somente nas necessidades dos munícipes mas também, e acima de tudo, nas necessidades da Humanidade, olhando para a comunidade não como um grupo de baianenses mas sim como um grupo multicultural, ao qual seria necessário dar diferentes tipos de resposta, por também ele possuir diferentes características, tendo em vista a disponibilização de um serviço mais integrativo, mais inclusivo e com um papel mais ativo na formação de cidadãos do mundo, onde não exista um espírito patriótico, baseado na cultura da maioria, mas sim um espírito sem fronteiras, incluindo também as minorias. Sendo o mundo de todos, também as bibliotecas deverão ser de todos e para todos. Assente nesta premissa, a Biblioteca Municipal António Mota, adiante designada BMAM, passou a conceber projetos e iniciativas que fossem ao encontro dos 17 ODS. Entre outros, destacam-se os seguintes:

#### ODS 1 – ERRADICAR A POBREZA

No âmbito de um projeto de promoção do livro e da leitura em língua portuguesa, denominado “Mês a mês, um autor português”, que se desenvolveu uma vez por mês ao longo de 2023, a BMAM promoveu um encontro com o médico humanitário Gustavo Carona, autor do livro “O mundo precisa de saber”.

Além de promover o encontro entre autor e leitor, foi objetivo principal deste projeto a abordagem de temas que apelassem à reflexão, pelo que, nesta sessão em particular, foi relevada a realidade de extrema pobreza que se vive em muitos países do mundo, numa tentativa de sensibilizar para a empatia,

a solidariedade e a situação de privilégio que vive grande parte da população, em comparação com os habitantes de países como os referidos. Num relato emotivo, o autor testemunhou as experiências que viveu em países de extrema pobreza como o Sudão do Sul, República Democrática do Congo, Síria, Afeganistão e Líbano, apelando à importância de se ver o Outro e de se fazer o que estiver ao alcance de cada um para dar um contributo efetivo para a melhoria das condições de vida de quem mais precisa, desafiando a que cada pessoa alargue a sua consciência ao bem coletivo e não individual.

## ODS 2 – ERRADICAR A FOME

O Dia Mundial da Obesidade e o Dia Mundial da Alimentação e do Pão são duas efemérides, assinaladas anualmente, que permitem abordar a importância de uma alimentação equilibrada, apelando para o consumo consciente. Assim, no âmbito do Dia Mundial da Obesidade, a BMAM contou com a colaboração de uma nutricionista que, numa atividade destinada a crianças e suas famílias, realizou uma apresentação sobre alimentação saudável, seguida de um workshop de confeção de lanche saudável e ambientalmente consciente, sendo utilizados ingredientes frescos e fruta da época. No âmbito do Dia Mundial da Alimentação e do Pão, será realizado um workshop de confeção de pão por uma empresa especializada na área, destinado também a crianças e famílias, e que terá como ponto de partida o livro “À roda do pão”, do escritor baiano Antônio Mota, formando a população para as vantagens nutricionais deste alimento.

## ODS 3 – SAÚDE DE QUALIDADE

Tendo em vista a promoção de uma saúde de qualidade e a capacitação em prol da mesma, foram realizadas duas importantes iniciativas na BMAM: “*Mindfulness* na biblioteca”, no âmbito do Dia Mundial do Sono, que sensibilizou a população para a importância de uma boa noite de sono em prol de uma boa qualidade de vida, dotando os participantes de técnicas de relaxamento para uma noite tranquila, e “Heróis sem capa”, no âmbito do Dia Internacional do Bombeiro, numa parceria com os dois quartéis de bombeiros do município de Baião, que ministraram uma ação de formação sobre como realizar adequadamente uma chamada de emergência e como prestar primeiros socorros. Promovendo também o otimismo, a alegria e boa disposição, diretamente relacionados com uma boa saúde, principalmente no que diz respeito à mental e emocional, a BMAM realizou uma sessão de yoga do riso, concebendo a iniciativa “Yoga a rir para uma vida a sorrir”, ministrada por um instrutor de yoga do riso certificado.

## ODS 4 – EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

A fim de promover uma educação de qualidade, agrupamentos de escolas e bibliotecas públicas deverão apostar no trabalho colaborativo, tendo em vista o cumprimento da sua missão educativa, já que uma educação de qualidade deverá ir além do programa curricular instituído pelo Ministério da Educação.

Assim, apelando ao sentido crítico e à reflexão individual e coletiva, a BMAM estabeleceu parceria com os três agrupamentos de escolas do município, realizando atividades que apelassem não só ao gosto literário mas também ao sentido crítico e reflexivo de crianças e jovens. Neste sentido, foram realizadas a FELIBA – Feira do Livro de Baião, que envolveu a comunidade escolar, escritores e comunidade em geral, através de um programa diversificado, que contou com a participação da contadora de estórias Clara Haddad, do escritor de literatura infanto-juvenil Pedro Seromenho e da escritora de literatura de ficção Gabriela Relvas, e a “Semana da Leitura”, uma iniciativa da Rede de Bibliotecas de Baião, que integra a BMAM, a Fundação Eça de Queiroz e os três agrupamentos de escolas do concelho, através de uma exposição comemorativa do centenário de nascimento de José Saramago, no âmbito da qual se realizou uma palestra, que contou com a participação de turmas do ensino secundário, sobre a vida e obra do autor português distinguido com o Prémio Nobel da Literatura, em 1998, relevando o seu ativismo político em prol da democracia, incentivando os jovens a fazer jus ao seu direito cívico assente na luta pelo Estado Democrático que hoje conhecemos e que se deveu à mobilização dos cidadãos na chamada “Revolução dos Cravos”, apelando à sua participação política como forma de exercerem uma cidadania ativa.

#### ODS 5 – IGUALDADE DE GÉNERO

No âmbito do Dia Internacional da Mulher, a BMAM realizou a iniciativa “Isto (também) é de mulher” que teve como principal objetivo relevar o papel multifacetado da mulher no mundo laboral, desempenhando profissões que são frequentemente atribuídas a homens. Esta iniciativa foi feita em parceria com uma clínica de psicologia local, que realizou uma palestra sobre a mulher no mundo laboral, fazendo uma contextualização histórica da evolução do papel da mulher, decorrente da luta de décadas (e que ainda não findou!) pela igualdade de género, seguindo-se uma conversa informal com mulheres do concelho, que deram o seu testemunho sobre como é realizar um trabalho frequentemente visto como sendo “de homem” – GNR, taxista, motorista de camiões e diplomata –, conversa esta que contou também com a participação de homens que deram o seu testemunho sobre como é realizar trabalhos frequentemente vistos como “de mulher”, como florista ou cabeleireiro.

Esta iniciativa pretendeu promover o debate sobre a situação da mulher no mundo laboral, sensibilizando para a igualdade de género, não só através da valorização da mulher mas também do diálogo entre géneros, tendo em vista o mútuo respeito pelas diferentes características de homens e mulheres que, de alguma forma, acaba por se esbater ao ser combatido o preconceito frequentemente atribuído à realização de muitas tarefas.

Ainda no âmbito do Dia Internacional da Mulher, a BMAM aproveitou para divulgar o seu acervo bibliográfico, não só o relacionado com a igualdade de género mas também o que de alguma forma está relacionado com o empoderamento feminino, tais como: “Cérebro e género: para lá do mito do cérebro masculino e feminino”, de Daphna Joel e Luba Vikhanski, “Mulheres que correm com os lobos”, de Clarissa Pinkola Estes, “Mulheres imigrantes empreendedoras” e “Na política, as mulheres são capazes!”, ambos

da CIG - Comissão para a Igualdade de Género, “Mulheres na ciência”, de A.M. Nunes dos Santos, Maria Amália Bento e Christopher Aurette, “Confidências de mulheres: anos 50-60”, de Cecília Barreira, “Os poderes das mulheres, os poderes dos homens”, de Ana Vicente e “Mulheres & Poder: um manifesto”, de Mary Beard.

## ODS 6 – ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO

A propósito do Dia Mundial da Floresta e da Poesia, e em colaboração com o setor de Educação da Câmara Municipal, a BMAM recebeu a visita de cerca de duzentos e cinquenta elementos da comunidade escolar (crianças e professores) e proporcionou uma sessão de leitura do livro “Era uma vez um cão”, de Adélia Carvalho, seguindo-se um encontro com a empresa Águas do Norte, que sensibilizou os participantes para questões ambientais relacionadas com os recursos hídricos, como evitar o desperdício no consumo de água, em prol da sustentabilidade, e a poluição, que afeta os ecossistemas marinho e terrestre.

## ODS 7 – ENERGIAS RENOVÁVEIS E ACESSÍVEIS

No âmbito do sétimo objetivo para o desenvolvimento sustentável, a BMAM enriqueceu o seu acervo bibliográfico através da aquisição de novos livros sobre a temática, disponibilizando-os ao público para consulta e empréstimo domiciliário, tais como “Energia e alterações climáticas”, de Ana Filipa Silva, Hélder Careta e Manuel Ferreira dos Santos, “Energia natural”, de João Bernardo e Olga Correia, “Energias renováveis” de Eduardo Oliveira Fernandes e “Planeta Terra”, um livro infanto-juvenil, da autoria de Jean-Michel Bragard, que aborda, entre outros assuntos, a importância das energias renováveis em prol do ambiente e sustentabilidade.

## ODS 8 – TRABALHO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÓMICO

Não só os edifícios e acessibilidades devem ser concebidos de forma inclusiva, também o mundo laboral deverá sê-lo, já que há tarefas que podem perfeitamente ser executadas por cidadãos com algum tipo de deficiência, devendo a entidade empregadora ajustar as condições de trabalho às necessidades do trabalhador, decorrentes do seu grau de incapacidade. Também a este ODS a BMAM deu resposta, contratando uma jovem com 93% de incapacidade física, que se encontra a assegurar o serviço de atendimento na receção da biblioteca. Estando numa função que implica o contacto direto e pessoal com o público, pretende-se desmistificar a ideia de que pessoas com deficiência não poderão cumprir perfeitamente as funções inerentes ao serviço, demonstrando que mesmo uma pessoa com 93% de incapacidade física pode dar um bom acolhimento ao cidadão, prestando um serviço exemplar e de qualidade.

## ODS 9 – INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURAS

O edifício onde se encontravam os serviços da biblioteca municipal era antigo, de baixa eficiência energética e sem as condições ideais para albergar os cerca de vinte e sete mil livros que compunham o acervo bibliográfico, além do acervo documental que constitui o arquivo histórico. Revelou-se, portanto, urgente a construção de uma nova biblioteca, entretanto inaugurada a 14 de janeiro de 2023, entrando em funcionamento a 16 de janeiro do mesmo ano. Aproveitando a existência de uma escola primária inativa, o projeto de arquitetura manteve a fachada daquela, criando, a partir daí, um edifício esteticamente moderno, com muita luz natural, permitindo uma maior eficiência energética, tendo sido também pensada a poupança hídrica já que as casas de banho incluem temporizadores nas torneiras e opção de descarga mínima de água nas sanitas, bem como temporizadores na iluminação dos diversos espaços da biblioteca, como casas de banho e arrumos, a fim de minimizar o recurso a energia elétrica pelo tempo estritamente necessário.

#### ODS 10 – REDUZIR AS DESIGUALDADES

De acordo com Carrara (2009, 22), «as culturas se referem à capacidade que os seres humanos têm de dar significado às suas ações e ao mundo que os rodeia». Assim, a BMAM assinalou o Dia Mundial para a Diversidade Cultural para o Diálogo e Desenvolvimento, comemorado anualmente a 21 de maio, através da gravação e divulgação de um vídeo que tem como intervenientes imigrantes provenientes dos diferentes continentes e que se encontram a residir no concelho de Baião. O principal objetivo desta iniciativa foi tentar perceber o que nos une na diferença e perceber quais foram as principais barreiras que estes cidadãos sentiram na adaptação à nossa cultura, em todas as suas dimensões (gastronomia, língua, tradições e costumes, religião, vida social, ...). Foram auscultados cidadãos de Capenga Camulemba (Angola), Zhejiang (China), Krasniy Liman (Ucrânia) e São Paulo (Brasil). Este vídeo foi, então, divulgado nas redes sociais do município, com a prévia autorização dos intervenientes, a fim de demonstrar que a multiculturalidade e, principalmente, a interculturalidade não só não nos separam como, pelo contrário, nos podem enriquecer cultural e humanamente.

#### ODS 11 – CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS

A 5 de junho assinala-se o Dia Mundial do Ambiente e a BMAM não considerou outra data para a inauguração da ecoteca, um acervo especializado que reúne grande parte dos livros da biblioteca que aborda temas como energias renováveis, alterações climáticas, proteção da fauna e flora e ambiente, de uma forma geral. Esta ecoteca encontra-se dividida de acordo com a faixa etária, existindo uma prateleira exclusivamente dedicada ao público infantil e juvenil e outra ao público adulto. A fim de sensibilizar a comunidade para a leitura de livros subjacentes a esta temática, à inauguração formal da ecoteca seguiu-se uma sessão de leitura do livro “O rapaz que despejou o mar”, de Paul Brown, que contou com dezenas de crianças dos jardins de infância do concelho e que ouviram atentamente a estória, que aborda questões

ambientais emergentes como o aquecimento global e as consequências catastróficas decorrentes da subida do nível do mar.

## ODS 12 – PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS

Sendo o concelho mais verde do distrito do Porto, com 68% do seu território coberto por áreas verdes e floresta, “o Município de Baião foi certificado com o “Galardão Prata” EarthCheck como destino turístico sustentável, uma certificação internacionalmente reconhecida e validada pela organização internacional *Global Sustainable Tourism Council*” (Câmara Municipal de Baião, 2022). Neste âmbito, e em colaboração com a *Green Team*, a equipa responsável pela certificação mencionada e da qual faz parte também a autora do presente artigo, a BMAM foi alvo, a 17 de maio de 2023, de uma auditoria externa realizada por um auditor da EarthCheck, que elogiou as boas práticas da biblioteca na poupança de recursos, na separação do lixo e na reutilização de materiais, quer nos utilizados para o fornecimento de bebidas nos eventos realizados no edifício, como garrafas de vidro e copos reutilizáveis, quer nas atividades lúdicas realizadas com crianças, sendo utilizados os rolos de cartão do papel higiênico, garrafas de iogurtes, material proveniente da natureza e, portanto, biodegradável, como pinhas e folhas, já caídas das árvores, sensibilizando as crianças para a importância dos três R: reduzir, reutilizar e reciclar.

## ODS 13 – AÇÃO CLIMÁTICA

Na prossecução do já mencionado projeto “Mês a mês, um autor português”, a BMAM proporcionou um encontro com o escritor Filipe Súcia Fernandes que, partindo da dicotomia entre a realidade urbana e a rural, bem plasmada no clássico da literatura “A cidade e as serras”, de Eça de Queiroz, explorou a temática das alterações climáticas, gerando-se um debate com o público presente sobre o nosso papel individual e coletivo para salvar o planeta.

## ODS 14 – PROTEGER A VIDA MARINHA

## ODS 15 – PROTEGER A VIDA TERRESTRE

Ao longo de vários anos, a BMAM tem realizado diversas atividades no âmbito do Dia Mundial do Animal, sensibilizando para a proteção dos animais e da natureza. Em 2023, está prevista uma iniciativa que, além da promoção do livro e da leitura, que contará com a presença de uma autora de literatura infantil que apresentará o livro “A menina que tinha medo de cães”, terá também uma sessão de informação sobre saúde e bem-estar animal, ministrada por uma veterinária local. Esta iniciativa terá como principal objetivo formar e sensibilizar a população, desde crianças a adultos, para o respeito pelos animais e pelos ecossistemas. Já em 2018, a biblioteca realizou uma sessão de esclarecimento sobre de que forma uma alimentação de base vegetal pode ter efeitos positivos na sustentabilidade do planeta, já que a indústria agropecuária tem uma grande pegada ambiental no que se refere à emissão de gases que contribuem para

o efeito de estufa, bem como exige uma grande dimensão de espaço terrestre, provocando desflorestação, e uma grande utilização de recursos hídricos para a produção de alimentos para os animais da pecuária.

## ODS 16 – PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES

Uma das vantagens de conhecermos a História mundial é a de termos a possibilidade não repetirmos os erros já cometidos. A perseguição aos judeus durante a II Guerra Mundial foi um dos maiores atentados aos Direitos Humanos a que a Humanidade já assistiu e, tendo em vista sensibilizar a população para a importância de manter a paz mundial, esclarecendo-a sobre os efeitos nefastos da eugenia, a BMAM assinalou o Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto, propondo várias leituras, como “O violino de Auschwitz”, de Maria Angels Anglada, “A bibliotecária de Auschwitz”, de António G. Iturbe, “O diário de Anne Frank”, da própria, “Aristides de Sousa Mendes: trinta mil vidas humanas”, de Teresa Mascarenhas, entre outros. Também no âmbito da Semana de Solidariedade com os Povos em Luta contra o Racismo e a Discriminação Racial, de 21 a 28 de março, a BMAM deu ênfase a alguns livros específicos, recomendando a sua leitura: “A liberdade é uma luta constante”, de Ângela Davis, “O estado do racismo em Portugal: racismo antinegro e anticiganismo no Direito e nas políticas públicas”, de Sílvia Rodriguez Maeso, e “Racismo no país dos brancos costumes”, de Joana Gorjão Henriques, entre outros. Também como forma de promover a paz e harmonia entre as pessoas, em 2018, a biblioteca concebeu e executou o projeto “Ler com (c)Alma” que explorou a vertente biblioterapêutica dos livros, abordando, com periodicidade quinzenal (junto da comunidade escolar) e mensal (público em geral), diversos temas como a autoestima, a paz, o *bullying*, a gestão das emoções, a empatia e a solidariedade. Alguns dos livros utilizados nas sessões com a comunidade escolar foram “Orelhas de borboleta”, de Luísa Aguilar, “O pássaro da alma”, de Michal Snunit, “O monstro das cores”, de Anna Llenas, “Como se faz a paz?”, de Daniela de Simeis e “Leonardo, o monstro terrível”, de Mo Willems.

## ODS 17 – PARCERIAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS OBJETIVOS

Visto que uma das estratégias para o sucesso da missão das bibliotecas públicas passará pelo estabelecimento de parcerias com entidades locais, de forma a envolver, na maior dimensão possível, toda a comunidade, a BMAM contou com a colaboração de diversas entidades, coletivas e individuais, para a prossecução dos seus objetivos, incluindo a resposta aos objetivos para o desenvolvimento sustentável propostos pela ONU. Assim, desde os Bombeiros Voluntários de Santa Marinha do Zêzere e Baião, passando por clínicas de psicologia existentes no concelho, artistas locais, equipa *Green Team*, serviço educativo da autarquia, professores bibliotecários dos 3 agrupamentos de escolas do concelho, até à comunidade migrante residente em Baião, foram várias as parcerias realizadas em prol do sucesso das atividades da biblioteca e, acima de tudo, do seu objetivo maior: formar cidadãos mais empáticos,

conscientes e que contribuam para a melhoria das condições de vida, não só da sua, mas também de todos os que nos rodeiam.

As diversas atividades desenvolvidas pela Biblioteca Municipal António Mota envolveram diferentes públicos: desde bebés (1 a 3 anos de idade) e suas famílias, passando pela comunidade escolar, que envolveu alunos do primeiro ciclo ao ensino secundário, comunidade em geral e os alunos da Universidade Sénior. No total, este plano de atividades, que se pretendeu o mais diversificado possível, quer em temáticas abordadas, quer no que se refere ao público-alvo, conseguiu alcançar 2564 participantes, um número que consideramos razoável mas que se pretende aumentar progressivamente, não só em prol da criação e consolidação de hábitos de leitura mas também da transmissão das mensagens inerentes aos 17 ODS aqui abordados.

### **3 – Conclusão**

A Carta Fundamental dos Direitos Humanos, publicada em 1948, define que somos iguais apesar das diferenças. A marca de roupa mundialmente conhecida “United Colors of Benetton” preconiza o mesmo lema, lançando ao longo dos anos diferentes campanhas publicitárias, não só da marca, mas também da mensagem que esta defende, que visam promover o respeito pela igualdade, a harmonia entre as culturas e a inclusão. É verdade que, ao longo da História, muito se evoluiu no que se refere à mentalidade relativamente à diferença; no entanto, infelizmente, basta recuarmos algumas décadas para percebermos que a abolição da escravatura é muito recente. No caso de Portugal, a abolição só aconteceu no século XIX, mais concretamente em 1869, pelo rei Luís I, que determinou a abolição da escravatura em todos os territórios portugueses, incluindo nas colónias. Mas nem só a cor da pele foi razão suficiente para justificar a supremacia de uns em detrimento de outros: em 1595, o tráfico de escravos chineses foi abolido, pelo que o esclavagismo não foi exercido somente sobre negros. Na verdade, o que a História nos tem mostrado é que quem tem o poder de representar a norma-padrão é quem tem também o poder de exercer o domínio, a exclusão e discriminação sobre o outro; por outras palavras, a maioria domina a minoria. E porque isto acontece? Precisamente porque cada indivíduo tem a sua identidade, tem as suas características culturais e físicas definidas e o Homem ainda olha mais para aquilo que o separa do seu semelhante do que para aquilo que os une. Muitos de nós descobrem a sua identidade na adolescência, outros na fase adulta e outros ainda passam toda uma vida a tentar descobrir quem são. A identidade é quem somos. Percebermos o que nos distingue do outro permite que consigamos definir a nossa identidade. Percebermos o que nos une ao outro, permite que encontremos a nossa humanidade. Essa perceção pode e deve ser promovida pelas bibliotecas públicas. No caso da BMAM, cada atividade desenvolvida não se resume a ela própria, pois pretende ser uma semente lançada para cultivar uma mente aberta, a reflexão e o sentido crítico, de forma a criar condições para que cada pessoa exerça a sua cidadania de forma consciente e informada,

vendo-se não somente como um indivíduo, mas também como uma parte que constitui o todo, demonstrando que, por isso, todas as suas escolhas e ações podem ter consequências positivas ou negativas para si próprio e para todos os que consigo partilham o planeta. Assim, as bibliotecas públicas não deverão ter bandeiras já que deverão respeitar, sim, a identidade individual, mas a sua visão e plano de ação deverão ter um alcance bem mais alargado assente na premissa de que antes de vivermos num país, vivemos num planeta que, sendo de todos, por todos deverá ser cuidado.

## **Bibliografia**

CÂMARA MUNICIPAL DE BAIÃO. (2022). Destino Turístico Sustentável – Baião é o primeiro município português certificado. Disponível em <https://www.cm-baiiao.pt/2022/02/02/baiiao-e-o-primeiro-municipio-portugues-certificado-como-destino-turistico-sustentavel/>. [Acedido a 30 de julho de 2023]

CARRARA, S. (2009). Educação, diferença, diversidade e desigualdade. In *Género e Diversidade na Escola: formação de professoras(es) em género, sexualidade, orientação sexual e relações étnico-raciais*. Rio de Janeiro: CEPESC, pp. 13-186.

COSTA, T. & ALVIM, L. (2021). A Agenda 2030 e a ciência da informação: o contributo das bibliotecas e centros de informação. *Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação*. [online] 14(2), 617-628. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RIC/article/view/37380>. [Acedido em 25 de julho de 2023]

FILHO, C.M. de C. (2018). Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável: uma leitura de política pública na clave da biblioteca escolar. *Revista Digital Biblioteconomia e Ciência da Informação*. [Online] 16(3), 355-372. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/327455787\\_Agenda\\_2030\\_para\\_o\\_desenvolvimento\\_sustentavel\\_uma\\_leitura\\_de\\_politica\\_publica\\_na\\_clave\\_da\\_biblioteca\\_escolar](https://www.researchgate.net/publication/327455787_Agenda_2030_para_o_desenvolvimento_sustentavel_uma_leitura_de_politica_publica_na_clave_da_biblioteca_escolar). [Acedido em 26 de julho de 2023]

IFLA. (2014). *The Lyon Declaration: on access to information and development*. Disponível em: <https://www.lyondeclaration.org/>. [Acedido em 24 de julho de 2023]

IFLA. (2023). *Who we are: our mission and vision*. Disponível em: <https://www.ifla.org/vision-mission/>. [acedido em 30 de julho de 2023]

SILVA, T. T. da. (2000). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis: Voz